

Carta desde a Colômbia sobre a greve nacional

Víctor de Currea-Lugo, 2 de maio de 2021

(<https://victordecurrealugo.com/>)

Levo um tempo sem te escrever, mas preciso dum favor urgente: que te informes sobre o que está acontecendo no meu país, Colômbia, e que compartilhes com teus vizinhos. Não sei para o quê pode servir, mas, por gentileza, faz isso. É sobre a greve nacional.

Aqui, neste lado do mar, todos os maus números têm se disparado. Há 21 milhões de pobres; a pandemia tem sido atendida da pior forma: e o acordo de paz, aquele que tu apoiaste, encontra-se ferido de morte, de fato, mais de 270 de seus assinantes foram assassinados.

Os temas daquele acordo descumprido continuam sendo nossa dor cotidiana: a política agrária, a falta de participação política, a violência contra milhões de pessoas, a ausência de justiça social e o narcotráfico, aquela marca pela qual nos conhecem mundo afora e que alimenta uma classe corrupta que se mantém no poder.

Talvez te lembres que a Colômbia leva décadas em guerra, é um dos conflitos armados mais longo do mundo. Aqui têm massacrado muitas pessoas, centos de milhares, além disso, têm deslocado vários milhões e até têm assassinado a civis para fazê-los passar por guerrilheiros mortos em combate, como foi o caso de pelo menos 6.402 durante o governo de Uribe Vélez. 6.402!

Os números mais conservadores falam de mais de 85 mil desaparecidos: é dizer, se juntamos os desaparecidos das cruéis ditaduras do Chile, do Uruguai, do Brasil e da Argentina ganharíamos em quantidade e nível de sevícia.

A pandemia não ajudou a nos unirmos. Aqui, como em outras partes do mundo, os ricos ficaram mais ricos e os pobres são mais pobres. O sistema de saúde não oferece tratamento universais porque sua lógica é a do mercado.

Imagina que em novembro de 2019 saímos às ruas contra o atual governo e foram assassinadas ao menos três pessoas, centenas de feridos e muita dor, mas acordamos como país. O otimismo, as batidas de panela, a criatividade, a música, o protesto, nos levaram a fazer uma greve nacional para lhe dizer NÃO MAIS a um governo que impus medidas econômicas contra os pobres.

Até onde me lembro, nunca na Colômbia tínhamos feito um panelaço no país inteiro, nem um protesto com tantas pessoas, com tantas pessoas saindo nas ruas, mas depois veio o Natal, um tempo de espera, e depois chegou a COVID-19.

DESDE O 2019: DE GREVE EM GREVE

A pandemia mostrou o pior do governo: abusos policiais, falta de ajudas econômicas para as pessoas pobres, priorização do financiamento aos bancos, empecilhos para a atenção nos serviços de saúde e uma grande quantidade de dores nos bairros mais pobres de muitas cidades. As pessoas começaram a pendurar tecidos vermelhos nas janelas para sinalizar que estavam sem comida e, no meio dum drama tão grande, em Bogotá a polícia matou a golpes a um advogado. Este acontecimento serviu como disparador para a explosão social.

Te conto que o 9 e 10 de setembro de 2020, as pessoas queimaram dúzias de postos da polícia (na Colômbia chamamos de CAI), mas não foi um plano de vandalização nem uma ação da guerrilha

urbana. Foram cidadãos cansados de abusos, maus-tratos e desrespeitos por parte da polícia, que ao mesmo tempo simbolizam os abusos, maus-tratos e desrespeitos das elites com as pessoas pobres. Nesses acontecimentos foram assassinadas 13 pessoas e mais de 400 foram feridas.

O passado 28 de abril de 2021 voltamos nas ruas porque o governo tem tentado nos enfiar numa nova reforma tributária, querendo continuar nos exprimindo, tirando das pessoas pobres aquilo pouco que têm com a desculpa de financiar as ações na pandemia, mas sem tocar aos grandes ricos que são donos de quase tudo. O governo não tem escutado aos cidadãos, o que tem feito é machucar, bater, ultrajar e estuprar.

Cada tanto recebo vídeos de policiais atirando em civis, espancando com brutalidade ou os prendendo de forma arbitrária. Como se fosse ainda pouco, o governo corrupto decidiu gastar 36 milhões de dólares em aviões de guerra.

Aqui temos algumas instituições públicas para controlar a atuação do governo, como o a Procuradoria Geral e a Defensoria Pública, entre outras. Porém, estas instituições, como também o Ministério Público, estão nas mãos de amigos íntimos do presidente e não temos esperança alguma numa atuação imparcial deles.

É dizer, para não te entediar mais, tudo isso é a somatória da política clientelista dumas elites que se alimentam de grupos milicianos e mafiosos contra um povo que sofre com uma das maiores brechas sociais do mundo, segundo vários informes econômicos. Não há um pingão de exageração em dizer que há uma clara luta de classes na Colômbia, mas, como dizia um bilionário nos Estados Unidos, a estão ganhando os ricos.

E A GUERRA CONTRA O POVO CONTINUA

Agora, neste mesmo momento em que te escrevo, escutam-se as sirenes dos carros da polícia, as hélices dos helicópteros, os gritos nas ruas, as panelas nas janelas. Não sei se tu consegues imaginá-lo, é como um golpe militar, sem a face dum golpe militar.

A violência não é somente nestes dias, só neste ano aconteceram 32 chacinas no país afora, e durante os primeiros anos do atual governo já foram assassinados 573 líderes sociais e defensores de direitos humanos.

Em Pasto, no sul do país, converteram um centro esportivo num centro de prisão. Há pelo menos uma mulher que foi estuprada por policiais e numerosos casos de pessoas que perderam seus olhos por culpa da atuação da polícia. Também há centenas de feridos e um sem-número de pessoas desaparecidas.

Aqui estamos sós. A comunidade internacional, como o Grupo de Lima, que tanto se preocupa pelo que acontece na Venezuela, não tem falado nada sobre o que sucede na Colômbia e tampouco parece que vai falar. Os Estados Unidos que se acha o guardião da democracia no mundo também têm mantido silêncio e Joe Biden, que para muitos ingênuos era a esperança, não se pronuncia.

A União Europeia e outros países que ajudaram na realização do Acordo de Paz hoje estão limitadas nos seus chamados à implementação do mesmo e ficam curtos ante a gravidade do que acontece.

Te confesso que eu não sei o que pode acontecer amanhã, é possível que tudo volte à calma como aconteceu em novembro de 2019 e em setembro de 2020, ou que a situação continue

crescendo. Já os caminhheiros decidiram trancar rodovias, os indígenas estão marchando até Cali e parece que o país a ponto de explodir.

É possível que este governo invente um autogolpe para se reciclar e ficar no poder muitos anos mais. É possível que os militares tentem alguma manobra, ainda que aqui não há tradição militar golpista. É possível que as elites fritem ao presidente Duque e depois se apresentem a si mesmas como salvadoras do que provocaram.

O governo agora decidiu colocar o Exército nas ruas. Cada dia Uribe e Duque dão um passo a mais para incendiar o país e depois, cinicamente, se apresentarem como a opção para nos salvarmos.

Estamos esperando o quê vão falar as lideranças da oposição, conhecidos aqui como a *Coalición de la Esperanza* e o *Pacto Histórico*, que são os chamados a promover uma mudança, claro, com a participação do resto do país como os corajosos indígenas do departamento do Cauca, entre muitas outras comunidades.

Muitos pensamos que a reforma tributária já passou a um segundo plano, o que devemos discutir é para onde vai a Colômbia, e não simplesmente voltar a viver como se nada houvesse acontecido no marco dos massivos protestos.

No entanto, qualquer decisão que seja tomada não pode desconhecer a reforma tributária em benefício dos ricos, os abusos policiais, a desigualdade social e, sobretudo, os mortos e feridos que vão se incrementando. Não se trata de promover a calma para que tudo fique como antes, isso seria uma traição terrível. Trata-se de convocar, agora mesmo, ao país para construir uma mudança real. Senão for agora, não será em décadas.

Eu não sei por que te conto tudo isso, para quê te envio esta carta, mas é possível que tu ou teus, ao conhecer o que está acontecendo na Colômbia, possam nos dar uma força, para que lá, onde estiveres, saibam por que continua nossa greve nacional. Te mando um forte abraço.